



Economia extractiva, porosidade e desenvolvimento: Desafios para Moçambique

Carlos Nuno Castel-Branco
carlos.castelbranco@gmail.com

Mesa Redonda “Desigualdades”, organizada pela Oxfam em Moçambique

Maputo, 19 de Novembro de 2014

Estrutura da Apresentação

- Paradoxos da economia de Moçambique
- Argumento principal (I, II, III)
- Casos específicos de impacto da economia extractiva e porosidade:
 - Dinâmica da porosidade de mega projectos
 - Dívida e sistema financeiro
 - Crescimento, emprego e consumo
- Conclusões e Desafios

Paradoxos da economia de Moçambique

- Rápido crescimento económico + atractividade para IDE, mas...
- ...
 - Ineficaz a reduzir pobreza e sinais de aumento da pobreza
 - Afunilamento da base produtiva e sua crescente desarticulação: especialização em *commodities* para exportação ou indústrias dependentes (processo final de montagem), redução da capacidade de substituir importações por via de ligações produtivas, e de satisfazer as demandas internas de consumo
 - Expansão da dependência externa
 - Significativa aceleração do endividamento público
- Como explicar? Necessidade de uma explicação para o conjunto, não só para as suas partes individualmente. Explicação deve tratar de aspectos “técnicos” (natureza das ligações e seus processos) mas também da sua base histórica e política (economia política). Neste contexto, a explicação deve identificar a lógica histórica e económica do problema. Logo, SISTEMA SOCIAL DE ACUMULAÇÃO E REPRODUÇÃO DE CAPITAL.

Argumento principal I: as bases das dinâmicas da economia política de Moçambique



Argumento principal II: Papel histórico da porosidade económica (cont. ...)

- **Porosidade económica:** incapacidade da ECONOMIA COMO UM TODO acumular e reproduzir-se com base no excedente produzido, por efeito das perdas: 1) para fora da economia (exemplo, repatriamento de lucros ou fuga ilícita de capitais); e 2) da privatização completa do excedente por via da expropriação do Estado pelo próprio Estado (exemplo, expropriações e privatizações a baixo custo, incentivos fiscais redundantes, endividamento acelerado do Estado para subsidiar o capital privado, etc.)

(...cont.) Papel histórico da porosidade económica

- É simples e fácil, portanto, derivar o papel histórico da porosidade económica, tomando em conta o slide anterior (diagrama da economia política de Moçambique) e a definição de porosidade económica feita acima:
 - Subsidiar o capital de grande escala (exemplos; incentivos fiscais, expropriações e privatizações a baixo custo, investimento público em infraestrutura)
 - Gerar ligações entre o capital nacional e as oligarquias financeiras nacionais em emergência (exemplos: acesso à estrutura acionista e ao *board* das empresas sem realizar o capital, gestão da dívida, intermediação dos processos de expropriação e privatização, obrigatoriedade informal de sociedade com nacionais)
 - Expandir as áreas de mercantilização e as oportunidades de lucro privado por via da privatização dos serviços públicos justificada pela “necessidade” de austeridade

Argumento principal III: Conclusões

- Economia é dinâmica e atractiva para o capital financeiro internacional...
- ...e gera ligações pecuniárias com o capital financeiro doméstico

Neste sentido, está a desenvolver.

- Mas fá-lo à custa do afunilamento da base produtiva e de desenvolvimento social, expropriação e empobrecimento do Estado e aumento da pobreza e desigualdade na sociedade em geral

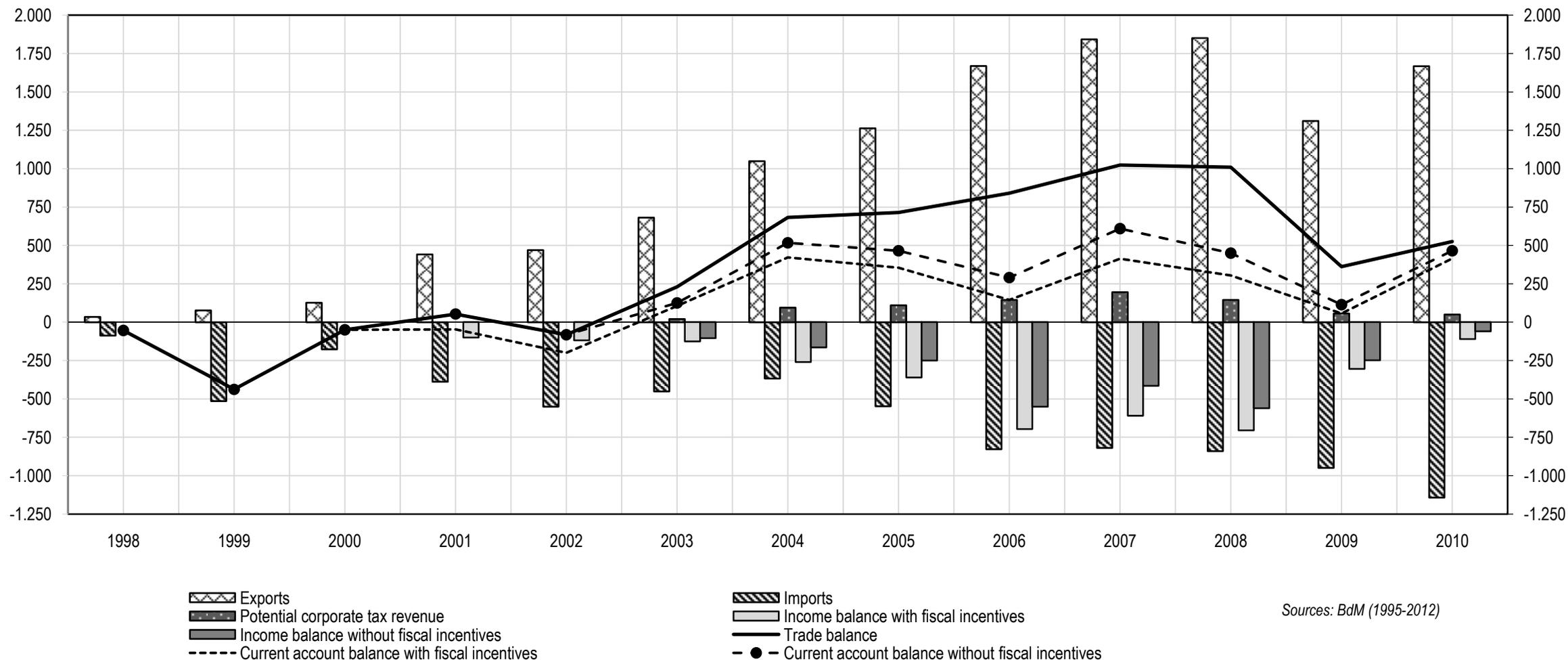
Neste sentido, a economia está a subdesenvolver.

- Isto acontece como resultado da ligação de três factores/dinâmicas fundamentais e estruturais: 1) domínio do capital internacional (fonte de capital); 2) porosidade económica; e 3) condições de reprodução social da força de trabalho.

Não surpreende que tanto a geração de excedente como a geração de pobreza e dívida sejam parte do mesmo processo e explicáveis pelas mesmas dinâmicas.

Casos específicos I: Dinâmicas de porosidade de dois mega projectos

Graph 1: Trade, income na current account balances of Mozal and Sasol, with and without corporate tax incentives (US\$ millions)



Sources: BdM (1995-2012)

Casos específicos II: DÍVIDA PÚBLICA

- Evolução na última década: 1) dívida pública externa Δ 9% ao ano; 2) dívida pública interna Δ 29% ao ano; 3) estrutura da dívida mais comercial e mais cara.
- Motivação dominante: subsídios ao grande capital extractivo (incentivos fiscais, financiamento de infraestruturas, expropriações a baixo custo).
- Modos dominantes de financiamento: 1) especulação com expectativas de futuros hipotéticos fluxos de rendimentos dos recursos naturais, comprometendo opções do futuro (isto é, hipotéticas receitas no futuro são garantias para endividamento no presente para financiar a produção dessas hipotéticas receitas no futuro); 2) venda de títulos de dívida no mercado financeiro doméstico.

Casos específicos II (continuação): DÍVIDA PÚBLICA

- **Impactos:**

- no orçamento do Estado: austeridade social;
- no sistema financeiro: a) altos custo do capital e rigidez das taxas de juro comerciais face à redução das taxas de referência do BdM; b) sistema financeiro doméstico especulativo; c) encarecimento dos empréstimos externos comerciais por causa da redução da credibilidade financeira de Moçambique.
- no investimento público: foco no grande capital ou áreas de retorno financeiro imediato à custa do alargamento da base produtiva e de desenvolvimento;
- nos serviços públicos: austeridade + crescente mercantilização/privatização destes serviços, mantendo a submissão da política pública aos interesses do capital financeiro e abrindo novas áreas de mercantilização e lucro.
- consolidação da base extractiva da economia e da dependência em relação a fluxos externos de capitais.

Casos específicos III: Crescimento, emprego e consumo

- Estruturas do crescimento económico e do emprego evoluem em direcções diferentes
 - **Duas dinâmicas:** Crescimento determinado pelas dinâmicas extractivas (*commodities* para exportação e indústrias dependentes com carácter oligopolista e de processamento final), intensivo em capital e qualificações; grosso da força de trabalho sem oportunidades regulares de emprego
 - **Dois discursos:** todo o apoio ao capital VERSUS apelos ao auto emprego.
 - Condições de emprego altamente diferenciadas.
 - Produtividade do trabalho na economia como um todo não aumenta ou só aumenta muito lentamente (com *niches* de alta produtividade, mas baixa produtividade na economia como um todo)

Casos específicos III (continuação): Crescimento, emprego e consumo

- Foco da economia na expansão da acumulação de capital incorporando mais recursos, sem particular atenção pelo consumo (discurso dominante sobre a fome/comida continua a ser de auto sustento, isto é, apenas focado na redução dos custos, para o capital, da reprodução social da força de trabalho). Sem emprego que sustente produção familiar de alimentos e com acelerada expropriação da terra, este sistema de rentabilização do capital entra em crise.
- Logo, custo e acesso a bens e serviços básicos de consumo encarece/fica mais difícil. Qualidade de vida e poder de compra reduzem para as famílias mais dependentes dos bens e serviços básicos (a maioria da população de mais baixo rendimento). Logo, convulsões sociais e pressões inflacionárias para aumento dos salários nominais. Protecção social como meio de camuflar o problema.
- Economia não pode ser intensiva m trabalho se o rácio trabalho/produto não for baixo; e este rácio não pode ser baixo se a economia não conseguir oferecer bens e serviços básicos de consumo a baixo custo.
- Necessidade de repensar prioridades de produção e investimento, com impacto na totalidade do sistema social de acumulação.

Conclusões e Desafios

- **Conclusões:** Expansão da base económica como produto da voracidade das classes capitalistas nacionais por acesso a capital externo a baixo custo para elas. O baixo custo do acesso a capital externo é garantido pela expropriação/privatização do Estado, pelo endividamento público garantido pela especulação com expectativas futuras de fluxos de recursos, pela concentração da dívida pública em torno dos grandes projectos, pela expropriações da terra a baixo custo e pela remuneração da força de trabalho abaixo do seu custo social de reprodução. A porosidade económica, o carácter especulativo do sistema financeiro, o afunilamento da base produtiva, a deterioração do poder de compra e das condições de emprego das famílias pobres (maioria da população), as decisões políticas para gerir recursos estratégicos por decreto sem intervenção parlamentar, os crimes de Cateme, entre outros, são o resultado de uma lógica de acumulação de capital construída em condições históricas específicas.

Conclusões e Desafios (continuação)

- **Desafios:** redução dos custos sociais de reprodução da força de trabalho; remuneração do trabalho deve exceder os custos sociais de reprodução da força de trabalho. Estas duas condições têm que ser replicadas na economia como um todo, e não apenas em *niches*. Isto requer que transformação da base produtiva, investimento e emprego evoluam na mesma direcção, e também possibilita esta ligação (mesma direcção). A transformação do padrão de acumulação requer mobilidade de recursos, que a economia extractiva e porosa não permite. Foco da economia deve passar de “recursos” para “problemas a resolver” – “recursos” dependem de “problemas a resolver”; pelo que nenhuma economia é “rica em recursos”, mas sim em “problemas a resolver”. Definições de “problemas a resolver” e como fazê-lo são políticas, e reflectem lutas e tensões dentro da sociedade socialmente diferenciada. Logo, as mudanças só podem provir da articulação e confrontação política das expectativas sociais em vez de, como é frequentemente sugerido, “gestão, pacificação e redução” dessas expectativas.
- De onde virá a energia política para a mudança? Que pode estar interessado na mudança e porquê, quais as implicações disso, e que alianças políticas são necessárias?

Obrigado!